

ESTUDO PARCHEMINS

Impacto da crise do COVID-19 na saúde e nas condições de vida de os migrantes em Genebra

Claudine Burton-Jeangros, Aline Duvoisin, Sarah Lachat, Liala Consoli, Julien Fakhoury, Yves Jackson

O que já é conhecido

Os migrantes sem autorização de residência (sem documentos) ou recentemente regularizados muitas vezes enfrentam inúmeras dificuldades económicas, de emprego e de residência que podem limitar sua capacidade de lidar com uma situação de crise. Por outro lado, eles têm recursos como o apoio das famílias, amigos e às vezes profissional que pode ajudá-los a lidar com uma situação de crise.

A epidemia e o confinamento da COVID-19 levou a uma grande crise sanitária, social e económica em Genebra, na primavera de 2020. A importância desta crise se refletiu nas distribuições gratuitas de alimentos.

O que o nosso estudo mostra

A fim de descrever e compreender o impacto da crise da COVID-19 sobre a saúde e as condições de vida dos migrantes sem estatuto legal ou recentemente regularizados em Genebra, os pesquisadores entrevistaram pessoas da comunidade através de um questionário online e entrevistas telefônicas durante os meses de abril e maio de 2020. As pessoas solicitadas para estas entrevistas estavam entre os participantes do estudo Parchemins que começou em 2017.

Das 373 pessoas abordadas, 108 concordaram em preencher o questionário e pudemos realizar 17 entrevistas por telefone. Os participantes mencionaram que enfrentaram vários tipos de dificuldades que se acumularam ao longo do tempo. Por exemplo, 3 em cada 4 pessoas mencionadas sofreram uma diminuição no rendimento relacionada com a redução ou perda de emprego. Apenas uma em cada quatro pessoas tinha economias suficientes para responder às suas necessidades durante 3 meses. Mesmo assim, metade das pessoas continuou a enviar dinheiro para suas famílias que ficaram no país de origem. A maioria das pessoas enfrentou dificuldades para comprar alimentos em quantidade e qualidade suficientes, pagando aluguer ou custos de assistência médica. Cerca de 10% dos participantes passaram fome e muitas pessoas tiveram que desistir de ir ao médico ou comprar medicamentos devido à falta de meios financeiros.

Muitas pessoas foram expostas ao COVID-19 e tiveram dificuldade em implementar medidas de proteção para si mesmas e as pessoas que lhe são próximas, devido ao grande número de pessoas que vivem na mesma casa. Este acumular de dificuldades resultou em frequentes problemas de saúde sob a forma de ansiedade ou depressão. Em média, os participantes sentiram que sua qualidade de vida tinha se deteriorado.

Apesar dessas dificuldades, a maioria das pessoas tentou lidar com a crise sozinhas. Apenas a metade procurou ajuda fora do círculo familiar ou social mais próximo. O medo de não obter ou renovar uma autorização de residência foi mencionado com frequência.

As pessoas regularizadas pareciam estar um pouco mais protegidas e relataram ter mais recursos para lidar com a crise. No entanto, eles pediam menos ajuda do que os migrantes sem estatuto legal.



